

JOAQUIM PESSOA - JOSÉ JORGE LETRIA - LUÍS MACHADO

CARMEN



Hugin - Editores, Lda.
Apartado 1326 - 1009 Lisboa Codex
Tel.: (01) 813 01 39 - Fax: (01) 814 42 12
Email: hugin@esoterica.pt
Desenho da capa: *Graça Morais*
Fotografias: *Fernando Bento - Luís Machado*
Composição e maquetagem: *Hugin Editores, Lda.*
Montagem, impressão e acabamento: *SIG - Artes Gráficas*
ISBN: 972-8310-71-4
Depósito Legal: 124182/98
Primeira edição: *Junho de 1998*

© 1998, Joaquim Pessoa - José Jorge Letria - Luís Machado
Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

JOAQUIM PESSOA
JOSÉ JORGE LETRIA
LUÍS MACHADO

CARMEN

Versão livre da ópera de Georges Bizet a partir da novela de
Prosper Mérimée e do libreto de Henry Meilhac e Ludovic Halévy

CAPA DE GRAÇA MORAIS



1998

A versão portuguesa do libreto da ópera "Carmen", de Georges Bizet, nasceu de um convite do maestro Giuseppe Raffa, com cuja concepção de espectáculo os autores se identificam, considerando que o conceito de "Operama" tem grandes potencialidades nesta viragem de século e de milénio.

Se grandes intérpretes como Luciano Pavarotti, Plácido Domingo ou José Carreras acessibilizam as grandes árias do canto lírico através de espectáculos largamente mediatizados, é legítimo e meritório que grandes óperas como "Aida", de Verdi, ou "Carmen", de Bizet, fiquem ao alcance de dezenas de milhares de pessoas na língua que falam quotidianamente.

Os autores trabalharam a partir da novela de Prosper Mérimée e sobre o libreto original francês, de Henri Meilhac e Ludovic Halevy, introduzindo-lhes alterações estruturais, designadamente no que se refere ao início do espectáculo já com o epílogo – a morte de Carmen – conhecido do público, o que origina um processo de "flashback" e a criação de monólogos na abertura de cada um dos actos, neste caso três e não quatro, como no libreto original, já que se procedeu à junção do segundo e do terceiro actos, de acordo com as opções do maestro Giuseppe Raffa e do encenador Paolo Micciché.

Esta "Carmen" em português sobe à cena 123 anos após a estreia mundial em Paris, no Teatro da Ópera Cómica, a 3 de Março de 1875, com Galli-Marié na protagonista. O conceito primordial de ópera cómica foi integralmente respeitado pelos autores no seu trabalho de adaptação.

Tanto nos diálogos ditos como nos recitativos cantados houve sempre a preocupação de ser fiel à estrutura original do libreto francês e à caracterização psicológica das personagens.